

**Sentimentos de Enfermeiros na Assistência ao Paciente em Cuidados Paliativos:
Uma revisão integrativa****Nurses Feelings in Patient Care in Palliative Care: An integrative review**

DOI:10.34117/bjdv6n8-715

Recebimento dos originais: 30/07/2020

Aceitação para publicação: 01/09/2020

Ana Paula Ribeiro de OliveiraEnfermeira. Pós Graduada em Atenção ao Paciente Crítico: urgência, emergência e UTI pela
UNINTER

Endereço: Rua Jucá Batista, 2918 - Porto Alegre – RS, Brasil

E-mail: anapaulabdb@hotmail.com

Lívia Pereira Ferreira

Nutricionista. Pós Graduada em Nutrição e Clínica e materno Infantil pela Estácio de Sá

Endereço: Rua: Senador Epitácio Pessoa Cavalcante, 200. Campina Grande – PB, Brasil

E-mail: liviapereiraferreira@hotmail.com

Alexander de QuadrosEnfermeiro. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Professor das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT/RS. Presidente da Sociedade Brasileira
de Enfermagem em Feridas e Estética do Rio Grande do Sul e Membro Diretor da Rede Brasileira
de Segurança do Paciente/ REBRAENSP - Núcleo Porto Alegre

Endereço: Rua: Argentina 280. Sapucaia do Sul – RS, Brasil

E-mail: alexanderquadros2005@yahoo.com.br

Morgana Thais Carollo FernandesEnfermeira. Pós-Doutoranda em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul (PUCRS), bolsista pela University of Toronto (UofT). Professora Colaboradora da
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Pesquisadora Associada do Programa de
Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681 - Porto Alegre - RS, Brasil

E-mail: morganaferndades@yahoo.com.br

Amanda Pereira Ferreira DellanheseEnfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul. Docente Colaboradora da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde
Coletiva da UFRGS

Endereço: Av. Jucá Batista, 2705, casa 9. Porto Alegre – RS, Brasil

E-mail: dellanheseamanda@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa sobre o sentimento dos enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos, a fim de encontrar alternativas que possam minimizar o sofrimento destes profissionais. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva. O estudo foi desenvolvido no período de março de 2018 a dezembro de 2018. A

coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2018. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura médica (MEDLINE). **Resultados:** foram utilizados oito artigos que abordavam o tema principal para a revisão integrativa deste estudo. **Conclusões:** Os enfermeiros experienciam sentimentos negativos ao cuidar de pacientes terminais. Fica evidente o despreparo dos profissionais desde a graduação até a vida profissional.

Palavras-chave: Sentimentos, Emoções, Assistência de enfermagem, Cuidados paliativos.

ABSTRACT: Objective: Perform an integrative revision on the feeling of the nurses in the patient care in palliative care, in order to find alternatives that can minimize the suffering of these professionals. **Methodology:** the present study is based on an integrative revision of the descriptive nature literature. The study was developed during the period of March 2018 and December 2018. The data collection happened in August 2018. The data basis used were: Literature of the Latin-American and Caribbean's Studies (LILACS), Database of Nursing (BDENF) and Online System of Search and Analysis of medical literature (MEDLINE). **Results:** Eight articles which approach the main theme for the integrative revision of this study were used. **Conclusion:** Nurses experience negative feelings in caring for terminally ill patients. It is evident the unpreparedness of professionals from graduation to professional life.

Keywords: Feelings, Emotions, Nursing Care, Palliative Care.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem são preparados desde a graduação para trabalhar em prol da cura, melhora do paciente e preservação da vida (BANDEIRA et al., 2014). Entretanto, quando esses profissionais se deparam com situações onde o paciente não apresenta possibilidade terapêutica de cura, sofre um intenso desgaste físico e emocional, tornando os profissionais vulneráveis (SALIMENA et al., 2013), podendo vir a adoecer e, com isso, comprometer a assistência prestada (HERMES; LAMARCA, 2013).

O despreparo dos profissionais para encarar a morte e suas consequências faz com que muitos usem o afastamento como ferramenta para minimizar o sofrimento causado pela perda, criando, assim, uma falsa sensação de distanciamento do paciente e sua patologia, melhorando o estado psicoemocional da equipe sem influenciar no desenvolvimento de suas atividades (SALIMENA et al., 2013).

O preparo dos enfermeiros para lidar diretamente com o processo morte/morrer de seus pacientes é algo que precisa ser trabalhado dentro das instituições, tornando necessário o enfrentamento da morte como algo natural, sem tabus, devendo ser debatido de forma aberta e sem disfarces, dentro do próprio ambiente de trabalho, em grupos de conversa e trocas de experiências, evitando, assim, prejuízos tanto para os profissionais que prestam o cuidado como na assistência aos pacientes e familiares (KUSTER, 2016).

Assim, pretende-se refletir sobre essa temática, reunindo literaturas existentes sobre o tema, a fim de auxiliar os profissionais a vivenciarem este processo de forma equilibrada, fortalecendo-os para o cuidado e minimizando seu próprio sofrimento. Nesse sentido, objetivou-se realizar uma revisão de literatura do tipo integrativa sobre os sentimentos dos enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva, que é um dos métodos de pesquisa utilizado na prática baseada em evidências (PBE) possibilitando a inclusão desses achados na prática clínica. A revisão integrativa é um método que tem por finalidade identificar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de modo ordenado e sistemático, auxiliando para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008). Dentre os diferentes tipos de pesquisa, a revisão integrativa possibilita acesso mais amplo sobre um determinado assunto/problema, auxiliando os enfermeiros na busca do conhecimento científico e, conseqüentemente, melhora da qualidade da prática clínica (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O estudo foi desenvolvido no período de março de 2018 a dezembro de 2018. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2018. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura médica (MEDLINE). Os descritores da Biblioteca Virtual da Saúde utilizados são: Sentimentos, Emoções, Assistência de enfermagem, Cuidados paliativos. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Após as buscas nas bases de dados selecionadas, foram encontradas 62 referências. Os critérios de inclusão foram: Artigos on-line que abordam os sentimentos dos enfermeiros na assistência ao paciente sem possibilidade de cura, publicados nos últimos cinco anos e com texto completo disponível em Português, Inglês e Espanhol. O único critério de exclusão está relacionado a artigos que não abordavam os sentimentos dos enfermeiros e sim dos pacientes, familiares ou outros profissionais, exclusão realizada após leitura dos resumos. Após a leitura de títulos, foram excluídos 53 artigos e, após leitura dos resumos, permaneceram os mesmos artigos, restando oito artigos para a revisão integrativa do presente estudo.

3 RESULTADOS

Neste estudo de revisão integrativa, a partir do levantamento de dados, foram analisados oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foram encontrados artigos disponíveis em português, inglês e espanhol.

Os artigos que integram este estudo estão expostos no Quadro 1, onde apresentam-se os títulos e seus respectivos autores, ano de publicação, país e abordagem metodológica. Pode-se observar que dois estudos foram publicados no ano de 2017, três no ano de 2016, um no ano de 2015, um no ano de 2014, e um no ano de 2013, o que nos mostra poucas produções direcionadas para o assunto abordado. Todos os artigos que integram esta revisão empregam a metodologia qualitativa, sendo que um único artigo utiliza um estudo exploratório, porém, com abordagem qualitativa. Dentre os estudos utilizados, quatro estão disponíveis em revistas voltadas para o público da área de enfermagem. Os outros quatro estão em jornais direcionados para a área de enfermagem e da saúde num geral.

O Quadro 2 apresenta os objetivos e principais resultados de cada estudo. No que se refere aos objetivos dos artigos utilizados, todos apresentam-no, de forma clara, proporcionando uma fácil compreensão do conteúdo pelo leitor. Nesta revisão, de um modo geral, todos os artigos exploram os diversos sentimentos vividos pelos enfermeiros quando se deparam com pacientes sem chance de cura. Os artigos 1, 3, 7 e 8 relatam os sentimentos negativos experienciados pelos enfermeiros, dentre os quais aparecem o despreparo, sentimento de frustração, falta de preparo profissional e falta de conhecimento. Os artigos 2, 4 e 6 abordam como o sofrimento do paciente pode, além de sentimentos negativos, impactar de maneira positiva a vida dos profissionais, ajudando a formular estratégias de enfrentamento para amenizar o seu sofrimento. O artigo 5 expôs que o sofrimento do paciente afeta diretamente as emoções pessoais dos enfermeiros, confrontando diretamente suas vidas e valores pessoais.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos quanto aos autores, país/ano, revista, título e abordagem metodológica

Artigos	Autores	Ano/país	Revista	Título artigo	Abordagem metodológica
Artigo 1	Alencar, Delmo de Carvalho; Carvalho, Antonia Taísa de; Macedo, Rejane Lopes de; Amorim, Ana Maria Neiva Eulálio; Martins, Álissan Karine Lima; Gouveia, Marcia Teles de Oliveira.	2017/ Brasil	<i>Revista de Pesquisa cuidado é fundamental (Online)</i>	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase	Pesquisa qualitativa
Artigo 2	Liu, Ying-Chun; Chiang, Hsien-Hsien	2017/ Europa	<i>European Journal of Oncology Nursing</i>	From vulnerability to passion in the end-of-life care: The lived experience of nurses.	Pesquisa qualitativa utilizando a Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA)
Artigo 3	Silveira, Natyele Rippel; Nascimento, Eliane Regina Pereira do; Rosa, Luciana Martins da; Jung, Walnice; Martins, Sabrina Regina; Fontes, Moisés Dos Santos.	2016/ Brasil	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure.	Estudo qualitativo
Artigo 4	Huang, Ching-Chi; Chen, Jih-Yuan; Chiang, Hsien-Hsien.	2016/ Taiwan	<i>The journal of nursing Research</i>	The Transformation Process in Nurses Caring for Dying Patients.	Estudo qualitativo

Artigos	Autores	Ano/país	Revista	Título artigo	Abordagem metodológica
Artigo 5	Chan, Wallace Chi Ho; Tin, Agnes Fong; Fong, Agnes; Wong, Karen Lok Yi; Tse, Doris Man Wah; Lau, Kam Shing; Chan, Lai Ngor.	2016/ Hong Kong	<i>Health & Social Work</i>	Impact of Death Work on Self: Existential and Emotional Challenges and Coping of Palliative Care Professionals.	Estudo qualitativo
Artigo 6	Carmo, SA; Oliveira, ICS.	2015/ Brasil	<i>Revista Brasileira de Cancerologia</i>	Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem	Pesquisa qualitativa.
Artigo 7	Tamaki, Camila Mussolin; Meneguín, Silmara; Alencar, Rubia Aguiar; Luppi, Claudia Helena Bronzatto.	2014/ Colômbia	<i>Investigación y em enfermeira</i>	Care to terminal patients. Perception of nurses from the intensive care unit of a hospital	Estudo qualitativo.

Artigos	Autores	Ano/país	Revista	Título artigo	Abordagem metodológica
Artigo 8	Vasques, Tânia Cristina Schäfer; Lunardi, Valéria Lerch; Silveira, Rosemary Silva da; Lunardi Filho, Wilson Danilo; Gomes, Giovana Calcagno; Pintanel, Aline Campelo.	2013/ Brasil	<i>Revista Eletrônica de Enfermagem</i>	Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa.

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

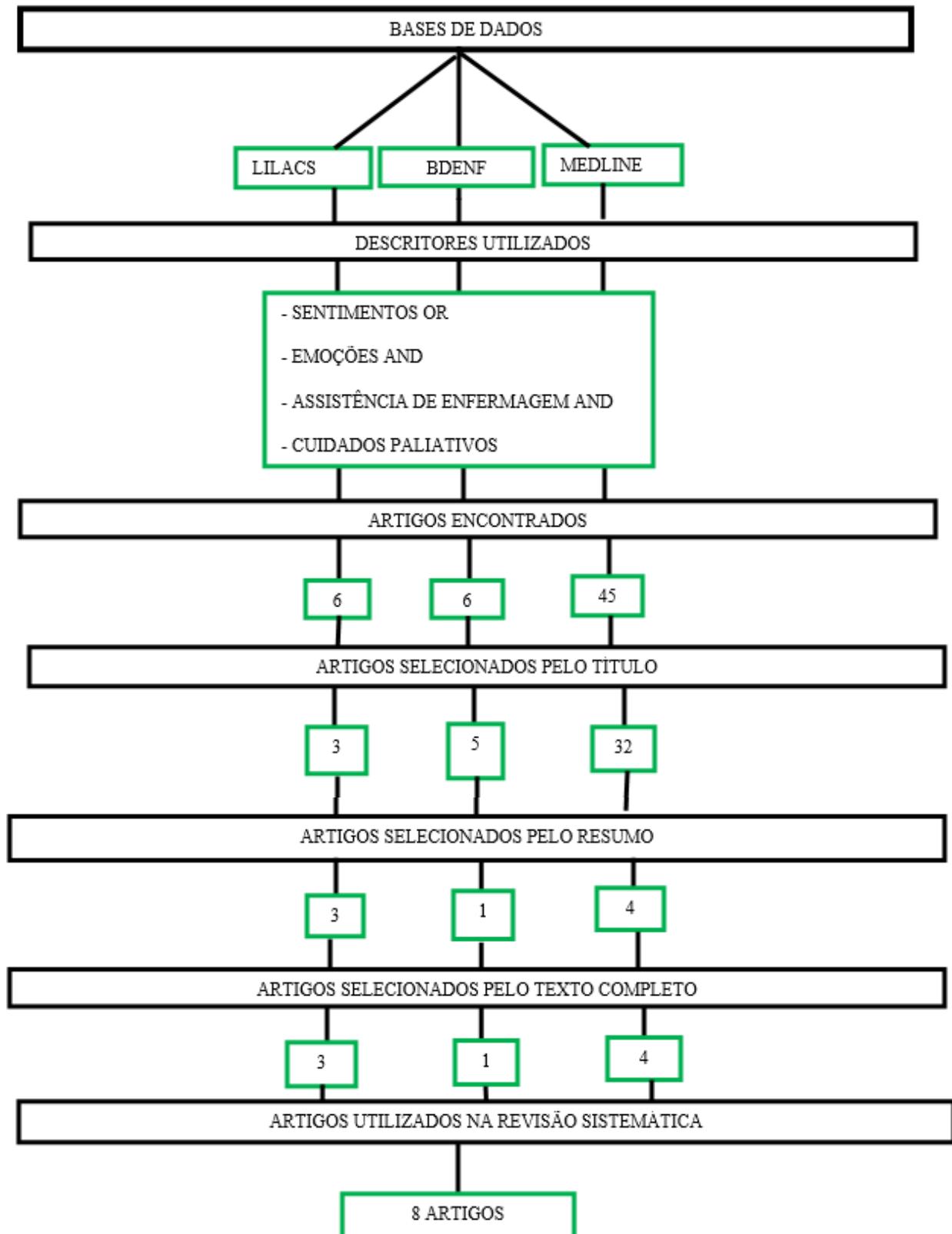
Quadro 2 – Distribuição dos artigos quanto aos objetivos e principais resultados

Artigos	Objetivo	Principais resultados
Artigo 1	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que trabalham com pacientes com câncer terminal.	Para os enfermeiros, uma das maiores ansiedades enfrentadas é lidar com a morte, vista como fenômeno doloroso e de difícil aceitação. A maioria dos profissionais admitiu o despreparo no manejo e enfrentamento desta condição, experienciando de forma conflituosa, amarga e cruel tal vivência.
Artigo 2	Explorar as experiências vividas pelos enfermeiros na prestação de cuidados ao paciente em tratamento do fim da vida.	Os resultados mostraram que os enfermeiros que prestam cuidados de fim da vida realmente experienciam sofrimento ao testemunhar o sofrimento dos pacientes. No entanto, o sofrimento automaticamente leva os enfermeiros a encontrarem o seu “eu” interior, induzindo assim a mudança de mentalidade, permitindo que eles mantenham continuamente a paixão no atendimento ao paciente no fim da vida.

Artigo 3	Conhecer os sentimentos acerca dos cuidados paliativos de enfermeiros com atuação na terapia intensiva de adultos.	Os resultados apontaram como ideias centrais estão relacionadas aos sentimentos de conforto, frustração, insegurança e angústia, além do sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltados para o curativo.
Artigo 4	Explorar o processo de transformação que ocorre em enfermeiros por causa do sofrimento espiritual e do conflito associado ao cuidar de pacientes que estão morrendo.	Os resultados mostram a dificuldade e falta de preparo dos profissionais para lidar com a morte de seus pacientes, fazendo com que esses profissionais passem por um sofrimento agudo que não deve ser externado e sim reprimido para um bom desempenho de seus papéis. Entretanto alguns profissionais conseguem criar estratégias para minimizar sua dor melhorando com isso suas vidas e qualidade na assistência.
Artigo 5	Explorar o impacto da morte sobre o “eu” desses profissionais e como eles percebem e lidam com o desafios de trabalhar diretamente com a morte de seus pacientes.	Os resultados revelaram três processo sutis: consciência ou confronto da natureza da vida e da morte, discrepância de antigas crenças, e reações de angústia e confusão. Participantes relataram como desafios as situações em que se sentiam afetados pessoalmente pela morte em seu trabalho. Emoções pessoais foram despertadas quando o trabalho de morte forçou os participantes a confrontar preocupações relacionadas à morte em suas vidas pessoais.

Artigo 6	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem a criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente a criança com câncer em processo de morrer e sua família.	Evidenciou-se que a morte é entendida como uma perda e por vezes um alívio. A equipe tem dificuldade em vivenciar o processo de morrer da criança e estabelece estratégias de enfrentamento como não deixar a criança morrer sozinha, separar o profissional do emocional, neutralizar os sentimentos e nunca demonstrar fraqueza.
Artigo 7	Identificar a percepção dos enfermeiros sobre processo de atendimento ao paciente no contexto do cuidado Paliativo.	Os resultados mostram que os processos de cuidar de um paciente sem possibilidades de cura são permeados por sentimentos negativos, conflitante e incongruente. No que diz respeito à comunicação eles admitem a falta de preparação profissional, embora reconheçam sua importância como recurso terapêutico.
Artigo 8	Conhecer as percepções dos trabalhadores de Enfermagem que atendem pacientes em situação de impossibilidade de cura e com risco de vida acerca dos cuidados paliativos.	Os resultados mostram a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos, evidenciando a futilidade terapêutica atrelada à dificuldade e impotência dos trabalhadores frente ao cuidado de pacientes fora da possibilidade de cura, fazendo que mesmo com o diagnóstico fechado os profissionais ainda invistam na busca da cura.
Fonte: Elaborado pela autora (2018)		

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa sobre Sentimentos de Enfermeiro



Fonte: Elaborada pela autora (2018)

4 DISCUSSÃO

Baseado nos resultados da pesquisa, foi possível observar poucas publicações que abordam o tema central da revisão, “os sentimentos dos enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos”. A grande parte dos estudos enfatiza o paciente e seus familiares, isso esclarece o fato de que nas buscas iniciais pode-se encontrar 62 referências a partir dos descritores, porém, relacionados aos enfermeiros, restaram somente 8 artigos.

Dos oito artigos selecionados para esta revisão, a metade foi publicada no Brasil e os demais em diferentes regiões do mundo, conforme pode-se observar no Quadro 1. Todos os artigos (Quadro 2) expõem o quão difícil é para o enfermeiro atuar na assistência ao paciente sem possibilidade de cura, evidenciando sentimentos negativos como: impotência, frustração, sofrimento, envolvimento emocional, distanciamento como estratégia, Emoções pessoais, dificuldade de comunicação, despreparo profissional/graduação e falta de apoio dentro de suas instituições de trabalho.

O sentimento de impotência e frustração são os que aparecem em todos os estudos. Estes sentimentos são descritos, como os profissionais se sentindo incapazes de assegurar a manutenção da vida de seus pacientes diante da impossibilidade de cura, consequência da formação profissional direcionada à manutenção da vida que faz com que o enfermeiro diante da certeza da morte de seu paciente, duvide de sua competência, causando sofrimento físico e psíquico. Lima (2014) aponta que existe uma grande dificuldade por parte dos enfermeiros em lidar com a finitude de seus pacientes. Devido ao despreparo no manejo desse tipo de problema, isso acaba afetando diretamente aspectos psicológicos destes profissionais, que necessitam buscar maneiras de melhorar sua qualidade de vida, principalmente através de apoio psicológico. Salimena et al., (2013) expõe que, quando o profissional oferta uma assistência ética, encarando a morte como parte natural da existência humana e não como um fracasso, empenhando-se para proporcionar uma morte digna e menos dolorosa, enfrentarão as situações de modo que não interfira no seu bem-estar interior.

Um outro sentimento relatado em todos os artigos é o sofrimento experienciado pelos enfermeiros de diferentes formas. Uns sentem de maneira negativa quando testemunham o sofrimento de seus pacientes, que mesmo em cuidados paliativos são submetidos a intervenções avançadas desnecessárias, tratamentos dolorosos e agressivos, enquanto para outros o sofrimento é visto como uma oportunidade de transformação do seu “eu”, permitindo a valorização deste, trazendo uma nova visão sobre suas próprias vidas. De maneira negativa, Siqueira (2018) expõe que o sofrimento é um problema ocupacional da enfermagem, independentemente da especialidade. Entretanto, o sofrimento diário e persistente deve servir de alerta, apontando que algo não está bem, caso o problema não seja identificado de forma adequada. Esses profissionais estão propensos a diminuição de rendimento, insatisfação profissional, absenteísmo, doenças ocupacionais, etc. Isso mostra o quanto os

profissionais que atuam nos cuidados paliativos necessitam de uma assistência profissional adequada e contínua para auxiliá-los na criação de estratégias de enfrentamento contra o sofrimento, melhorando sua qualidade na vida pessoal e profissional. De maneira positiva, Bastos et al., (2017) apresenta que o enfermeiro que atua com pacientes terminais atribui um novo significado à própria vida, sofrendo uma transformação pessoal e profissional, trabalhando com um olhar para vida e enxergando a morte como parte natural deste processo. Adotam atitudes zelosas, que resultam em um cuidado humanizado e sincero, minimizando seu sofrimento profissional e, conseqüentemente, ampliando seu crescimento pessoal.

Os artigos 1, 2, 3 trazem o envolvimento emocional como um sentimento negativo para os enfermeiros, já que o estabelecimento de laços afetivos com o paciente e seus familiares é algo que acontece com uma certa facilidade dentro da rotina dos enfermeiros, devido ao longo período que os pacientes permanecem aos seus cuidados e as repetidas internações. Como relatado no artigo 1, os profissionais acabam criando um vínculo grande, sentindo-se como membros daquela família e o sofrimento acontece como se estivessem perdendo um ente querido. Em contrapartida, os estudos 1, 4, 6 e 7 salientam que muitos profissionais utilizam o distanciamento como ferramenta para tentar amenizar o sofrimento causado pela perda de um paciente, induzindo o enfermeiro a prestar um cuidado direcionado apenas às necessidades físicas ou até mesmo o abandono dos deveres profissionais na área. Salimena et al., (2013) e Quadros (2018) relatam que o distanciamento é visto pelos profissionais como algo inevitável em sua rotina diária, visto que é uma maneira de impedir que a assistência ao indivíduo influencie em suas vidas fora da instituição hospitalar. Entretanto, de acordo com Sulzbacher et al., (2009), o envolvimento emocional é algo imprescindível na manutenção de uma assistência autêntica e terapêutica ao paciente em cuidados paliativos e sua família. Essa aproximação cria empatia entre os envolvidos, ajudando a enfrentar o sofrimento, auxiliando no momento de sua morte. Toda via, a equipe deve estar alerta para que esta aproximação não cause prejuízos na sua vida pessoal e profissional.

Os artigos 4, 5, 7 trazem as emoções pessoais como algo negativo para os enfermeiros que cuidam de pacientes sem possibilidade de cura, devido ao surgimento de angústias e lembranças de perdas pessoais o que acaba influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada e a vida pessoal destes profissionais. A dificuldade em tratar pacientes que possuem as mesmas enfermidades de familiares que já morreram remetem os enfermeiros a momentos dolorosos, causando sofrimento e, com isso, o profissional se distancia e acaba não executando suas obrigações da melhor maneira. Lima et al., (2016) aponta que a maior angústia dos profissionais está relacionada a sua própria morte e não necessariamente de seus familiares. A incerteza de como e de que maneira ocorrerá o medo da dor, da separação, da solidão, faz com que os profissionais sofram um conflito interno e se deparem

com algo que de certa forma está mais próximo do que imaginam. Em compensação, o artigo 2 traz que as experiências vividas pelos enfermeiros e servem de oportunidade para que estes modifiquem seus interesses pessoais e profissionais, orgulhando-se de suas experiências e melhorando a si mesmos, em vez de se entristecerem com suas recordações. Reconhecer a finitude da vida e vivenciar essa experiência, além do âmbito profissional, faz com que os enfermeiros reconheçam o valor da vida, aprendam a honrá-la e valorizem sua dor e medo, ajudando terapêuticamente seus pacientes e familiares nesse processo doloroso.

A dificuldade na comunicação destaca-se nos artigos 1, 3, 6, 7, apontando que os enfermeiros se sentem incapazes de dialogar com paciente moribundo e seus familiares, falar em morte e dar más notícias. Vasques et al., (2013) observa que os enfermeiros apresentam dificuldade em conversar abertamente com seus pacientes e familiares, principalmente quando o prognóstico está relacionado diretamente com a morte, não sabem o que falar, quando falar ou como falar, o que pode resultar em silenciamento, falsas promessas de cura, ocultação da verdade e criação de falsas expectativas, ou trazendo sérios prejuízos à relação terapêutica e sofrimento tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Silva et al., (2013) frente ao exposto frisa que a má comunicação é uma das principais barreiras geradoras de conflitos na assistência ao paciente terminal.

Diante disso, Andrade (2013) salienta que a comunicação é o alicerce para o relacionamento cuidador/paciente e para o sucesso na implementação dos cuidados paliativos, visto que, é uma maneira do paciente expressar seus anseios e, com isso, criar uma relação de confiança. O enfermeiro que utiliza a comunicação de maneira correta fortalece o vínculo com seu paciente, contribuindo para que este perceba sua dignidade durante a assistência, proporcionando autonomia nas decisões que abrangem sua vida e tratamento. Andrade (2013) também traz a importância da comunicação não verbal como medida terapêutica, caracterizada por um olhar, pelo toque, um carinho e conforto, é considerado um componente essencial do cuidado no fim da vida, visto que minimiza o estresse psicológico do paciente permitindo-lhe compartilhar o sofrimento, cabendo ao enfermeiro saber ouvi-lo e percebê-lo.

O despreparo tanto na formação acadêmica quanto na profissional é outro sentimento negativo expressado pelos enfermeiros, e aparece em todos os artigos relacionados para esta revisão. A grande parte dos profissionais não possuem qualificação para trabalhar com pacientes terminais pois, desde o período da graduação, recebem uma educação focada no modelo curativo que não os prepara para impossibilidade de cura e morte eminente de um paciente.

De acordo com Santos (2014) e Quadros (2018), quando o enfermeiro é treinado para salvar o paciente a qualquer custo, o surgimento de uma doença incurável faz com que os profissionais se sintam impotentes e incapazes, vivenciando o seu limite e experienciando sentimento de impotência

e frustração, que podem levá-lo ao adoecimento ou abandono de suas atividades. Santos (2014) expõe que os enfermeiros devem se permitir expressar tristeza e dor, refletindo sobre a situação e aceitando-a, devem elaborar seu luto de maneira eficiente, visto que uma elaboração precária pode acarretar consequências negativas na vida desse profissional, que cuida do sofrimento alheio, porém, sem espaço para cuidar da sua própria dor. Apesar da morte ser um evento inevitável a todos os seres humanos e fazer parte da rotina diária da equipe de enfermagem, é um tema pouco debatido entre os profissionais e dentro das instituições onde estes atuam, sendo tratado como “tabu”, algo velado que não deve ser debatido, dificultando, com isso, a compreensão da finitude pelos indivíduos, que deveriam compreender a morte como parte do ciclo natural da existência humana e não algo a ser combatido (SILVEIRA; BRITO; PORTELLA, 2015).

Saber lidar com estas questões faz-se necessário, visto que a morte é um tema polêmico e pouco abordado nas instituições de trabalho e ensino, principalmente porque falar de morte é falar das perdas cotidianas vividas pelo ser humano (SANTOS, 2014). Em relação a isso, Silva et al., (2015) apresenta que é fundamental ampliar a discussão e a formação profissional acerca do paciente terminal, aprimorando o currículo das graduações, com a finalidade de conscientizar os futuros profissionais sobre sua atuação nos cuidados paliativos. A desvalorização da atenção para os cuidados na integralidade do ser está muito presente dentro dos serviços de saúde, fazendo com que o profissional não consiga compreender que sua formação está a serviço da vida e que a morte faz parte desta, fazendo-o sentir-se realizado tanto quando o cuidado restabelecer a vida, assim como deve sentir-se com o seu dever cumprido ao ofertar uma morte digna. (SILVA et al., 2015 e Santos 2014

A falta de apoio dentro das instituições de saúde surge nos artigos 2, 4, 5, 6, 7 e 8, e é exposto como incompreensão por parte dos gestores sobre o estresse causado pelo atendimento aos pacientes terminais, não havendo tempo para o enfermeiro refletir após a morte de um paciente e apoio para lidar com tal situação. Os profissionais não são encorajados a falar sobre seu sofrimento e sim treinados para esconder suas emoções, o que acarreta profundo sofrimento, visto que os sentimentos não desaparecem com o tempo, eles se acumulam. Santana (2018) aponta que os profissionais de saúde vivenciam grande desgaste emocional ao conviver diariamente com o sofrimento dos pacientes e seus familiares. Em virtude disso, os enfermeiros que atuam com cuidados paliativos precisam ser cuidados, os locais de trabalho necessitam criar programas destinados a promoção de saúde desses trabalhadores, além de proporcionar uma carga horária menos intensa, apoio psicológico e espiritual e ainda momentos de descontração. Promover o diálogo entre os sujeitos, compartilhar experiências, são estratégias que auxiliam na superação do sofrimento pelos que cuidam, tornando mais fácil o lidar profissional diante do sofrimento humano. (SANTANA,2018). É de suma importância que as instituições de saúde criem grupos multidisciplinares para discutir e debater sobre o assunto morte e

o processo que abrange, permitindo que os profissionais troquem experiências, exponham dificuldades, sentimentos, dúvidas e, com isso, tenham entendimento e compreensão a respeito da morte, reduzindo angústias e favorecendo com isso a assistência prestada (ROSA,2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de enfermagem ao cuidar de pacientes terminais é marcada por conflitos e situações que expõe o profissional a uma atmosfera de sentimentos, principalmente negativos, que podem afetar diretamente a vida pessoal e profissional deste indivíduo, fazendo com que o enfermeiro se retire do cuidado direto a pacientes terminais ou mesmo opte pelo abandono de suas atividades profissionais. Fica evidente o despreparo dos profissionais desde a graduação até a vida profissional. Diante disso o olhar mais atento a estes profissionais faz-se necessário para garantir uma vida plena e qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. C et al. Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 1015-1020, oct. 2017.
- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, Sept. 2013.
- BANDEIRA, D. et al. *Death and dying in the formation process of nurses from the perspective of nursing professors*. Texto & Contexto - Enfermagem, [s.l.], v. 23, n. 2, p.400-407, jun. 2014.
- BASTOS, R. A. et al. Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 17, p. 58-64, jun. 2017.
- CARMO, S. A.; OLIVEIRA, I. C. S. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 2, n. 61, p.131-138, jun. 2015.
- CHAN, W. C. et al. *Impact of Death Work on Self: Existential and Emotional Challenges and Coping of Palliative Care Professionals*. Health & Social Work, Hongkong, v. 41, n. 1, p.33-41, nov. 2015.

HUANG, C.; CHEN, J.; CHIANG, H. The Transformation Process in Nurses Caring for Dying Patients. *The Journal Of Nursing Research*. Taiwan, p. 109-117. jun. 2016.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

KUSTER, D. K.; BISOGNO, S. B. C. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 11, n. 1, p. 9-24, 2016.

LIMA, A. B. S et al. Sentimentos e percepções da enfermagem frente ao processo de morte e morrer: revisão integrativa. *Rev Pesq Saúde*, Maranhão, v. 2, n. 17, p.116-121, maio 2016.

LIMA, P. C. et al. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 503-509, Sept. 2014.

LIU, Y.; CHIANG, H. From vulnerability to passion in the end-of-life care: The lived experience of nurses. *European Journal Of Oncology Nursing*. European, p. 30-36. dez. 2017.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Santa Catarina, v. 4, n. 17, p.758-764, 2008.

QUADROS. A Resiliência no Trabalho de Enfermeiros em Serviços de Atenção Oncológica: o desafio de desenvolver capacidades profissionais. *Revista Saúde em Redes*. 2018; 4(2):129-142

ROSA, D. S. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 4, n. 1, p.92-104, 28 ago. 2015.

SALIMENA, A. M. et al. Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [s.l.], v. 3, n. 1, p.8-16, 3 maio 2013.

SANTANA, J. C. B.; PESSINI, L.; SÁ, A. C. Vivências de profissionais da saúde frente ao cuidado de pacientes terminais. *Enfermagem Revista*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 1-12, fev. 2018.

SANTOS, J. L.; CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V. Morte e luto: a importância da educação para o profissional de saúde. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 18, n. 3, p. 199-203, set. /dez. 2014.

SILVA, C. F. et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2597-2604, 2013.

SILVA, R. S. et al. Care to the person in a terminal process in the perception of the nursing students. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Bahia*, v. 16, n. 3, p.415-424, 21 jul. 2015.

SILVEIRA, L. C.; BRITO, M. B.; PORTELLA, S. D. Os sentimentos gerados nos (as) profissionais enfermeiros (as) diante o processo morte/ morrer do paciente. *Revista Enfermagem Contemporânea, Bahia*, v. 2, n. 4, p.152-169, nov. 2015.

SILVEIRA, N. R. et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, Dec. 2016.

SIQUEIRA, A. S. A. Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológico. 2018. 117 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SULZBACHER, M. et al. O enfermeiro em unidade de tratamento intensivo vivenciando e enfrentando situações de morte e morrer. *Scientia Medica, Porto Alegre*, v. 19, n. 1, p. 11-16, 2009.

TAMAKI, C. M. et al. Care to terminal patients. Perception of nurses from the intensive care unit of a hospital. *Investigación Y Educación En Enfermería*, v. 32, n. 3, p. 414-420, 2014.

VASQUES, T. C. S. et al. Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia*, v. 15, n. 3, p. 770-7, set.